



Nadar com golfinhos é uma das actividades em crescimento nos Açores mas é também a que a World Cetacean Alliance mais apertou

“É sempre necessário ter uma postura certa para evoluirmos para outros patamares de qualidade no Whale Watching. Ainda temos margem para evolução e, portanto, entendo que estamos no bom caminho. Há mais empresas cuja acção também é já reconhecida e certificada.”

mente, passam esses cachalotes, pudessem estudar o seu movimento e quando e como ocorre. Sabe-se que os animais vão para a Noruega, passam lá uns anos e depois voltam para Sul, para os Açores, Madeira e Canárias para a fase de reprodução e depois ficam alguns por aqui.

Por exemplo, temos aqui um caso que chamamos o Mr. Liebel que é um macho cachalote que praticamente passa aqui todo o ano e que contamos vê-lo em certas épocas praticamente todos os dias. Mas ele está cá todo o ano, mais ou menos afastado, na costa norte ou na costa sul de São Miguel. É interessante começar a perceber essas motivações e o que é que se passa aqui à nossa volta. Esta sempre foi uma preocupação que tivemos desde o início e sempre estivemos também e temos uma ligação muito forte hoje em dia com universidades e institutos. Por exemplo, alunos da Universidade do Algarve vêm cá fazer as suas teses de final de curso. Temos protocolos com a universidade do Algarve, Vigo e de Barcelona.

Esta certificação foi feita por um organismo do qual somos também fundadores, em 2013 e já antes estávamos ligados a uma outra organização que é precursora dessa, a World Cetacean Alliance, que era o Planet Whale, o Whale Festival em Bri-

ghton na Inglaterra. Aliás, fomos três anos e patrocinávamos esse festival. Chegamos a ter, em dois deles, uma espécie de whale watching virtual. Tínhamos um barco, as pessoas que entravam dentro do barco. Era projectado numa tela uma saída nossa aqui nos Açores e, portanto, as pessoas lá tinham uma experiência virtual do que era o whale watching aqui nos Açores. Eu diria que esta certificação corresponde a uma preocupação que temos tido sempre que é valorizar o produto e ter sempre noção de que esta actividade existe mas tem de ter preocupações de interferir o menos possível com os animais.

Ora, a certificação é o reconhecimento de um trabalho que, para nós, começou há muitos anos de ter nos Açores uma actividade sustentável, amiga do ambiente, amiga dos animais. Temos esta exploração a pensar na sustentabilidade e na sua continuidade para o futuro.

Tem alguma moralidade para falar sobre o que tem sido a observação de baleias e golfinhos em redor de São Miguel. Toda a actividade que se tem desenvolvido tem sido amiga dos cetáceos? Há casos em que isso não acontece?

É sempre necessário melhorar e aperfeiçoar. É sempre necessário ter uma postura certa para evoluirmos para outros patamares de qualidade no Whale Watching. Ainda temos margem para evolução e, portanto, entendo que estamos no bom caminho. Há mais empresas cuja acção também é já reconhecida e certificada. Esperámos que possamos servir de exemplo a outros que possam também fazer uma evolução mais rápida no sentido de qualificar o seu produto para que os Açores sejam, globalmente reconhecidos, como uma área cuja actividade de Whale Watching é de qualidade e é sustentável na defesa dos animais.

Este é um ano atípico. Qual o impacto da pandemia do Covid-19 na Futurismo?

Está a ter um impacto muitíssimo significativo. Ou seja, reduzimos a nossa facturação, até este momento, em cerca de 90% e a previsão é para ter uma activida-

de acima da que tivemos em Julho que não foi nada especial. Mas será uma actividade que nos vai conduzir a uma perda de receitas superior a 80%. Eu não tenho dúvida. Neste momento já vamos em um milhão e meio de euros de perda. Julho, Agosto e Setembro são os três meses onde a empresa costuma facturar uma percentagem muito elevada das suas receitas.

Sente uma maior adesão dos locais ao Whale Watching?

Sim, temos sentido. Os turistas nacionais já são uma presença normal. Criamos um outro tipo de actividades como os passeios de costa e temos tido uma adesão assinalável. Abrimos as portas da Futurismo, dos seus equipamentos – não só no mar mas também nas Sete Cidades com os caiaques – à população local. Estamos a facultar, de uma forma mais fácil, à população local a oportunidade de usufruir daquilo que de bom temos nos Açores, a natureza, a fauna e a flora. Poder contemplar esta benesse que temos é algo de maravilhoso e de muito bom que temos aqui nos Açores e nem sempre valorizamos aquilo que temos. A nossa postura será, daqui para o futuro, facilitar ao máximo as condições para que mais locais tenha oportunidade de experienciar as nossas propostas tal como fazemos para o turismo em geral.

E o natação com golfinhos?

É uma actividade que tem uma procura crescente. Mas também é a actividade de mais complexa. E, por exemplo, nesta certificação que tivemos agora, foi a actividade em que nos obrigaram a ceder mais naquilo que vimos a praticar. Ou seja, praticamente, só podemos fazer uma viagem por dia para nadar com o mesmo grupo de golfinhos. Foram muito restritivos porque também é a actividade que, supostamente, tem um impacto e interfere mais com os golfinhos.

Esta é uma actividade que tem uma procura muito interessante e está sempre a crescer. É uma actividade muito apelativa, muito atractiva e tem algum potencial.

João Paz

Aumentam insolvências e diminui a criação de novas empresas nos Açores

As insolvências em julho aumentaram 32,3% face ao mesmo período do ano passado, mais 111 insolvências para um total de 455. No acumulado do ano, a subida é de 8,4%, com 3.145 insolvências, mais 243 que nos primeiros sete meses de 2019, mas valores inferiores aos acumulados de 2018 e 2017.

Os distritos de Lisboa e do Porto são os que apresentam mais insolvências, 651 e 795 respetivamente. Face a 2019, verifica-se um aumento de 9,2% em Lisboa e de 8,2% no Porto. A juntar a estas duas subidas somam-se mais 13 distritos com aumentos: Angra do Heroísmo (100%), Castelo Branco (53,1%), Beja (46,7%), Faro (39,3%), Viana do Castelo (34,1%), Évora (26,9%), Ponta Delgada (22,2%), Madeira (19,4%), Santarém (18,2%), Setúbal (6,6%), Portalegre (5,9%), Braga (4,9%) e Leiria (3,4%).

Apenas dois setores registam diminuição nas insolvências: Indústria Extrativa (-25,0%) e Construção e Obras Públicas (-6,1%). Todos os restantes apresentam subidas com destaque para as atividades de Telecomunicações (+66,7%), Hotelaria e Restauração (+25,7%), Eletricidade, Gás, Água (+16,7%), Outros Serviços (+16%), Comércio Grossista (+14,7%) e Comércio de Veículos (+13,1%).

Já a criação de novas empresas em julho sofreu uma redução de 25,9% face ao período homólogo do ano passado. O mês fechou com 2.931 constituições, menos 1.026 que em julho de 2019. O acumulado do ano apresenta um diferencial ainda mais significativo com menos 10.317 novas empresas que em 2019 (decréscimo de 32,7%).

O número mais significativo de novas constituições verifica-se em Lisboa, com 6.704 novas empresas, mas uma redução de 35,3% face ao ano passado. O distrito do Porto apresenta um total de 3.861 novas empresas, valor que traduz, contudo, uma redução de 32,4% face ao período homólogo de 2019.

Nos primeiros sete meses de 2020, todos os distritos registam decréscimos nas constituições, com as quebras mais significativas a pertencerem aos distritos de Aveiro (-45,3%), Setúbal (-37,1%), Guarda (-36,9%), Ponta Delgada (-36,2%) e Madeira (-35,4%). Angra do Heroísmo teve uma diminuição de 28,9%, enquanto Horta registou uma redução de 28,3%.

De igual forma, todos os sectores têm números negativos com as descidas mais significativas a verificarem-se nos Transportes (-43,2%), Indústria Extrativa (-41,7%), Hotelaria e Restauração (-38,1%), Eletricidade, Gás, Água (-38%), Outros Serviços (-33,2%), Construção e Obras Públicas (-32,5%), Comércio de Veículos (-30,5%), Telecomunicações (-28,8%), Indústria Extrativa (-28,2%) e Comércio a Retalho (-24,3%).